

BLOGOSFERA LIGHT: DA SOCIEDADE CONFESSANTE A SOCIEDADE DOS ASSUMIDOS

Nicole Roessle Guaita

Professora substituta – DTPEN – UFPR e Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação, linha de pesquisa Cultura, Escola e Ensino – UFPR

Ana Paula Heinklein

Professora da Secretaria Municipal de Educação Curitiba e Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação, linha de pesquisa Cultura, Escola e Ensino – UFPR

Daysa Fernanda Bloise

Licenciada em Educação Física – UFPR e Professora da Secretaria Estadual Educação do Paraná

RESUMO

Pretendemos neste trabalho discutir a presença de um dispositivo pedagógico (Foucault, 1982) na escrita de diários virtuais (conhecidos como “blogs”) destinados ao emagrecimento e à boa forma (blogosfera light), entendendo estes como um mecanismo de transformação de indivíduos em sujeitos. Pois, o “blog” para além dos diários tradicionais, revela uma eficácia terapêutica, comprovando a economia da confissão na escrita para um leitor (confessor), ainda que virtual, incumbido da decifração de uma verdade de si.

ABSTRAC

In this work we intend to discuss the presence of a pedagogical device (Foucault, 1982) in the writing of virtual diaries (known as "blogs") destined to the weigh loss and to the good form (“blogosfera light”), understanding these as a mechanism of individuals' transformation in subjects. This, because the "blog", much more then traditional diaries, reveals a therapeutic effectiveness, proving the economy of the confession in the writing to a reader (confessor), although virtual, assigned to the comprehension of a truth of the self.

RESUMEN

En este trabajo nos preponemos discutir la presencia de un dispositivo pedagógico (Foucault, 1982) en la escritura de diarios virtuales (conocidos como "blogs") destinados a la pérdida del peso y a la buena forma ("blogosfera light"), entendiendo éstos como un mecanismo de la transformación de individuos en sujetos. Esto, porque el "blog", mucho más que los diarios tradicionales, revela una efectividad terapéutica, probando la economía de la confesión en la escritura a un lector (confesor), aunque virtual, asignado a la comprensión de una verdad del uno mismo.

DA SOCIEDADE CONFESSANTE A SOCIEDADE DE ASSUMIDOS

O próximo século será deleuziano! Apontou Michel Foucault pouco antes de sua morte no início da década de 80, ao referir-se ao esgotamento da chamada sociedade disciplinar tão bem delatada por ele mesmo. E realmente, a contemporaneidade tem sido caracterizada por

outras formas de exercício de poder, que não aquele restrito a arquitetura das instituições (FOUCAULT, 2002), aproximando-se de uma sociedade de controle como denominou Gilles Deleuze (1992). Apesar desta transição entre a sociedade disciplinar e a sociedade de controle que possibilitou o afrouxamento e a flexibilização nas formas de poder e conseqüentemente nos modelos de controle sobre o corpo, perduraram resquícios de alguns mecanismos de normalização de condutas e produção de verdades já verificados no primeiro modelo societal.

Tais técnicas disciplinares eram postas em prática por dispositivos pedagógicos principalmente pelo enclausuramento em espaços especiais como a escola, o hospital, o presídio, a igreja e o manicômio.

Na sociedade de controle observamos o início da desterritorialização destes dispositivos e embora os discursos produzidos por aquelas instituições continuem como centrais na produção de subjetividades elas não necessitam mais de tempos e espaços específicos, seus discursos se interpelam pela sociedade e encontram abrigo inclusive através dos meios virtuais.

Nesse contexto de transição presenciamos mudanças significativas nos dispositivos pedagógicos. Na sociedade disciplinar esse mecanismo tinha clara influência da arquitetura, do panoptismo e da técnica do exame, representando uma etapa essencial na produção dos sujeitos, pois tais métodos individualizam e identificam os indivíduos transformando-os em “casos”. (FOUCAULT, 2002).

Segundo Maria Rita de Assis César (2004), foi traçando a genealogia do exame que Foucault, chegou à temática da confissão. Essa acabou sendo uma das teses centrais desenvolvidas pelo autor no livro “A vontade de saber”. Nesta obra Foucault analisa com a profundidade, peculiar da sua genealogia, o ato confessional chegando a indicar que o homem ocidental é um ser “confessante”. Se no período anterior na sociedade disciplinar a confissão era obtida pela religião, na modernidade o padre foi substituído pelo médico e depois pelo terapeuta. Sendo esses os sujeitos da escuta, realizando o exame por meio de técnicas específicas (principalmente as oriundas dos discursos terapêuticos produzidos pela psicologia clínica), onde o que está em jogo não é apenas a “cura” e sim o regramento do comportamento moral dos indivíduos, ou seja, o modo como era operada a normalização e a disciplinarização dos sujeitos.

Já na sociedade do controle o dispositivo pedagógico da confissão não opera mais nessa mesma lógica. O que está em jogo não é aquilo que o sujeito adquiriu a partir da prescrição médica ou terapêutica e sim aquilo o que ele expõem de si mesmo (CÉSAR, 2004). O exame torna-se uma prática de exposição, de visibilidade do eu, daquilo que confessa de si. Sendo assim, no modelo social deleuziano, não importa mais se aquilo que é confessado é moral e correto. O que vale neste momento é o quanto esse indivíduo se confessa, ou seja, o ato de confessar torna-se uma tomada de consciência. O que importa agora é o ato de assumir algo feito, sem que haja necessidade de expiar o que os sujeitos fazem. Desse modo, segundo Maria Rita de Assis César (2004, p.21), “passamos de uma sociedade de confessantes para uma sociedade de ‘assumidos’, pois assumir a culpa é mais importante do que se responsabilizar pela ação: temos aqui alguns indícios da passagem da sociedade disciplinar à sociedade do controle”.

Nesse contexto transitório surgem novos dispositivos pedagógicos para a realização da construção da experiência de si nos quais os sujeitos aprendem ou modificam as relações que estabelecem consigo mesmo (LAROSSA, 1999). Locais nos quais as pessoas descrevem-se, narram-se ou controlam-se, características da escrita autobiográfica a qual fundamenta a

prática de, por exemplo, escritas de diários e no caso do *lócus* desta pesquisa os diários virtuais.

O DISPOSITIVO PEDAGÓGICO DA MÍDIA: O *BLOG* EM QUESTÃO

Rosa Maria Bueno Fischer (2005), entendendo a mídia e as novas tecnologias comunicacionais enquanto espaços de “visibilidade de visibilidades”, à luz da obra foucaultiana, e enquanto locais de enunciação de certos discursos que por sua vez “formam os objetos de que falam” (FOUCAULT *apud* FISCHER, 2005) elabora o conceito de dispositivo pedagógico da mídia.

Ao colocarmos este conceito em diálogo com a caracterização de Jorge Larossa a respeito dos dispositivos pedagógicos, citado anteriormente, entendemos a mídia e as novas tecnologias comunicacionais, dentre elas as virtuais como o *blog*, enquanto mecanismos de produção de subjetividades através da escrita de si. (FOUCAULT, 1992).

As novas tecnologias têm possibilitado uma outra forma de relação social e comunicacional, uma maneira de relacionar-se com o outro virtualmente através de *chats*, *orkut* e *blogs* nos quais seus usuários através da autonarrativização (re) constroem-se, (re) criam-se e afirmam-se enquanto sujeitos.

Em convergência a essa questão o virtual aparece enquanto expressão talvez mais característica do processo de desterritorização comentado por Deleuze ao discorrer sobre a sociedade do controle, pois o virtual diz respeito ao fato de uma pessoa, um ato, uma informação, uma idéia, quando virtualizados tornarem-se “não-presentes”, indicando que algo existe em potencial, mas não em um ato.

Pierre Levy (2001, p.16), discorrendo sobre o virtual faz a seguinte associação, “a árvore está presente virtualmente na semente” e continua sua idéia afirmando que o virtual tende a atualizar-se sem ter passado necessariamente a concretização. Não raro, por esta caracterização, estes meios são entendidos como um sonho, um outro mundo, uma outra realidade em que são sonhados, ditos e escritos desejos, opiniões que talvez sejam ocultados nas relações presenciais. Alguns exemplos são os pseudônimos criados em ferramentas eletrônicas e a existência de diversos “eus” possibilitada por estes meios: *on-line self*, *off-line self* e *on-line selves*, além da permissividade em ser aquilo que se é e o que gostaria de ser. (OLIVEIRA, 2004).

A respeito dos pseudônimos, abaixo transcrevo um pequeno texto em que uma das *blogueiras*, apresenta o que ela diz ser seu superego expresso na figura de uma menina magrela:

Essa magrela fazendo pose é a Brigitte! Para uns, minha dieta; para outros, meu alter ego (ou mente psicótica se preferirem). Ela tenta me pôr na linha, com um humor nada agradável... Inclusive tem blog próprio... Veja o que ela já falou aqui...

(ANA XERETA S/D)

Ao problematizar as questões apresentadas até aqui é que elencamos o *blog*, e como apresentaremos mais tarde, o *blog* sobre emagrecimento, o objeto deste ensaio.

O *blog* é uma abreviação de *weblog*, expressão que pode ser traduzida como “arquivo na rede”. Estes surgiram em agosto de 1999 com a utilização de um software criado por uma

empresa norte-americana e concebido como alternativa popular para a publicação de textos *on-line*, uma vez que a ferramenta dispensava um conhecimento mais elaborado sobre computação. A facilidade para a edição, atualização e manutenção dos textos em rede são os principais atributos para o sucesso e difusão dessa chamada ferramenta de auto-expressão. Outro ponto de relevância desta ferramenta é co-existência de múltiplas semioses, a exemplo de textos escritos, de imagens (fotos, desenhos, animações) e de sons (músicas e outros). Atualmente a maioria dos provedores não cobra a hospedagem de um *blog* o que faz com que sua popularidade aumente.

Segundo a Revista Istoé (29/06/2005), em reportagem intitulada: “Tribuna livre”, a prática dos *blogs* chegou ao Brasil por volta de 2002 e até o ano de 2005 já eram contabilizados, apesar das dificuldades em mapeá-los, mais de 11 milhões deles no mundo inteiro.

Atualmente o *blog* toma a dimensão de uma outra forma de relacionar-se com o outro, pois permite ao mesmo tempo relatar acontecimentos, expor sentimentos e compartilhar objetivos e em que indivíduos diversos através da rede podem tecer comentários sobre o escrito.

A ESCRITA DE SI NA BLOGOSFERA LIGHT

Os *blogs*, diários virtuais, aqui pesquisados encontram-se dentro de uma temática específica, a preocupação com a “boa forma” e particularmente com o emagrecimento, constituindo uma comunidade dentro da rede eletrônica: a *blogosfera light*. Nestes espaços, homens e mulheres de diversas idades e partes do mundo compartilham objetivos, desejos, metas, dicas e frustrações sempre relacionadas com o intuito de emagrecer. A escrita de um diário virtual sobre um processo de dieta ou de reeducação alimentar torna-se assim uma forma de controle sobre si mesmo, para dificultar um deslize (ou como colocam os “blogueiros” *light*, uma “pisada na jaca”) durante este processo, assim como um espaço de confissão destes deslizes.

O objetivo da escrita nesta modalidade de blog segundo uma das usuárias é “fazer um diário do meu emagrecimento, colocar aqui tudo aquilo que for acontecendo durante meu regime” (ALE, 2005).

O espaço virtual é colocado também como uma forma mais leve e descontraída de enfrentar as dificuldades num programa de reeducação alimentar como afirma as passagens transcritas abaixo:

Este blog é pra dividir com vocês minha batalha contra o excesso de peso. Já passei por todas as dietas imagináveis, poderia até ser chamada de Sra. Sanfona. Mais a pouco mais de um ano descobri que sou uma comedora compulsiva, e a partir daí, venho tentando, um dia de cada vez, me manter longe do comer compulsivo. Vivo fugindo de balanças e fita métrica, mais agora vou encarar por mim e contando com a ajuda de vocês.

(ANDRÉIA S/D)

Quem me conhece pessoalmente sabe: esse é um lugar de dietas sem estresse!
Ninguém merece ser gorda, mas também não vamos ficar odiáveis mulheres sem chocolate... rs...

(ANA XERETA S/D)

Depois de muitas tentativas de dietas e sentindo a necessidade de desabafar, acabei criando esse blog para compartilhar e principalmente me ajudar no meu processo de emagrecimento

(CINTIA S/D)

A partir desses levantamentos, é que propomos analisar os *blogs* destinados ao emagrecimento enquanto uma técnica confessional através da escrita de si.

O mapeamento destes *blogs* foi realizado através de um *site* de busca da Internet o qual nos levou a um *blog* comunitário, um ponto de encontro dos “blogueiros” em dieta, como já indicado: a *blogosfera light* (<http://www.blogosferalight.weblogger.terra.com.br>)¹.

Neste espaço virtual que se coloca enquanto “uma alternativa para o emagrecimento”, encontramos 179 *blogs* dos quais apenas 115 permanecem “no ar”. O público desta esfera constitui-se na maioria mulheres na média de idade de aproximadamente 26,91 anos, sendo que a mais nova teria 13 e a mais velha 55 anos. Foram encontrados nesta comunidade os registros de apenas dois sujeitos masculinos, um homem de 34 anos e outro que escreve uma página em conjunto com sua esposa.

Os *scripts* das páginas são coloridos e repletos de imagens como mulheres abraçadas ou quebrando balanças, outras enroladas em fitas métricas, bocas amarradas ou fechadas com zíper. Trazem também a descrição de cardápios tanto de uma RA (Reeducação Alimentar) adequada como a descrição detalhada do que se comeu durante o dia. São publicados também os relatórios das atividades físicas realizadas durante o dia e a semana inclusive sugerindo os exercícios que segundo as praticantes mais “dão certo”.

Como forma de controle de si e daquele que acessa as páginas pessoais aparecem - seja uma vez por semana, de quinze em quinze dias ou apenas mensalmente – as medidas tanto de peso e altura quanto as circunferências de diversas partes do corpo. Algumas *blogueiras* preocupadas não somente com a boa forma, mas também com a sua saúde chegam a publicar exames médicos como hemograma, colesterol, glicemia, triglicérides e metabólicos a fim de comprovar ou não a mudança em seus hábitos de vida e alimentares.

A possibilidade de controlar-se e dos outros nos controlarem através desta ferramenta virtual ocasiona uma espécie de compromisso com o leitor, como expresso abaixo:

Prometo que vou fazer tudo direitinho e quando não fazer quero que todas vocês
briguem comigo.

Hoje já acordei morrendo de vontade de comer pastel na feira do lado ao escritório.

MAS NÃO FUI E NÃO VOU COMER !!!!

(CINTIA 16/06/2005)

¹ Este é apenas um dos sites comunitários destinados aos “blogueiros” em dieta, existem outros de diversos provedores que compõe essa rede de emagrecimento on-line e que juntos contem mais de 500 usuários cadastrados. Para fins de curiosidades ver outros (<http://blogosfera-light.blogspot.com>; <http://www.blogosferalight.com>; <http://blogosferalight-rj.zip.net/>)

Olá queridas amigas.....estava louca para vir falar com vcs. Não consigo ficar um dia sem aparecer por aqui. Tudo que se relaciona com a minha dieta sempre penso que não posso esquecer de colocar aqui.

Sabe que agora a pouco estava provando várias calças do meu guarda-roupa e pouquíssimas estão servindo. Fiquei olhando principalmente aquelas que usava a alguns anos atrás e agora até que entram, mas não fecham o zíper. Fiquei tão entusiasmada para emagrecer logo só para poder usá-las.

(CISSA 30/04/2005)

Minhas amigas, affff, não tenho vindo aqui por vergonha, estou em crise a 6 meses e exatos 10 kg a mais...

Não tenho mais de onde procurar forças...

Não quero desistir....

Paciência...

Bjus

(MARIA CLARA 06/03/2007)

Uma das principais características destes diários virtuais pro emagrecimento são as metas descritas e estipuladas geralmente sobre quantos quilos querem perder em uma semana, no mês, para o casamento ou para festa de formatura ou até chegar o verão. Todos podem acompanhar o sucesso ou insucesso destas metas através de tabelas ou uma espécie de régua na qual avançam ou recuam dependendo do ganho/perda de peso.

Outra especificidade dos *blogs light* são as fotos do antes e depois² daqueles participantes que reduziram de forma significativa suas medidas. Inclusive estes que conseguiram atingir suas metas com êxito são referências para outros tendo num espaço reservado nas páginas pessoais intitulado “fontes de expiração”. Alguns alcançam tanto êxito em seus objetivos que mudam seus apelidos virtuais e *link* como para “ex-gordinha”, “ex-fofinha”, “eu consegui”, “magra para sempre”.

PRODUZINDO VERDADES SOBRE SI

Embora a sociedade contemporânea produza um sujeito que ao invés de confessar-se ele assume-se, este é realizado a um outro alguém, mesmo que seja um alguém a quem não se conhece, alguém do outro lado do mundo, alguém virtual para o qual é incumbida a tarefa hermenêutica da decifração da verdade sobre si. Essa decifração se torna possível porque, em razão de seu caráter pletórico, a confissão transborda a si: através de um efeito performativo que lhe é peculiar, pois no caso do *blog* a verdade sobre si se completa no leitor virtual que a

² A visibilidades daqueles que diminuíram as medidas nos programas de redução de peso aparecem também em outros *sites* como Vigilantes do Peso e Herbalife tanto na publicação de fotos do antes e depois como aquelas vestindo antigas roupas e que agora caberiam “dois seus”, além das chamadas histórias de sucesso na qual o sujeito fala sobre a sua experiência de emagrecimento e das vantagens dessa nova vida.

recolhe ao analisar aspectos que se escondem do próprio sujeito que assume seus erros. Por um efeito terapêutico, ao enunciar a experiência sobre si e as faltas que cometeu e receber de seu leitor a crítica, a compreensão, ou quaisquer comentários, o *blogueiro* revela se sentir penitenciado, o que lhe permite vislumbrar a “cura” de sua angústia.

Além do *blog* possibilitar um espaço de reconhecimento com os pares, dar visibilidade aqueles que vencem e alcançam seus objetivos ele principalmente torna-se um espaço em que o sujeito pode assumir publicamente o que fez. Maria Rita de Assis César (2004), descreve que o exame torna-se uma prática de exposição do eu, através daquilo que se confessa de si. Ocorre um deslocamento da importância do teor confessado ser verdadeiro do ponto de vista disciplinar para o fato de o, neste momento, ser mais importante o ato de confessar e uma tomada de consciência.

No desabafo e comentários de um dos *blogs* analisados observamos esta característica:

Desculpem-me

Olá amigas, vim até aqui hoje para lhês contar uma coisa feia que eu fiz...Não amigas não foi apenas uma jacada, graças a Deus eu não jaquei, foi algo que deveria ter confiado a vocês sem vergonha mas que não fiz...Bom não sei se vocês perceberam que desde o dia 06/07 que eu não me pesava, na última quinta que é o meu dia de pesagem fui eu rumo a balança e lá estavam 107,600 kg, senti vergonha, minha falta de determinação estava me levando para as 110 kg novamente e não tive coragem de colocar isso aqui no blog, tantas pessoas me veem determinada, e eu não me acho nem um pouco.

(MARIA CLARA 15/07/2006)

Comentário:

Oi, Mari. Li o seu blog e fiquei muito ... FELIZ! É sim, você reconheceu seu erro e acordou, assumindo pra suas amigas e principalmente pra você mesma, que errou e que isso não vai se repeti mais. É nesses tombos que nos levantamos cada vez mais fortes e determinadas. É aí que ganhamos determinação! Beijos e me visita também , tá! Beijos e saiba que gostei muito de você!

(KATE 21/07/2006)

Ola Mari estava aqui lendo seu blog e vi que vc se arrependeu d ter feito uma coisa que pra vc n foi legal e achei isso um maximo, por isso que fazer o blog é tao importante, pq assim vc sente um "compromisso" com aqueles que leem e outra, vc toma algumas broncas que servem de lição.

(SOFIA 21/07/2006)

Mari, muito bom esse seu reconhecimento, pois isso só vai lhe trazer mais auto conhecimento e com isso, melhorar sua auto estima, o emagrecimento, tudo! Parabéns pela atitude. Bjsssssssss

(CAU 22/07/2006)

E podemos visualizar a economia deste dispositivo pedagógico pelos relatos de uma espécie de libertação encontrado em outros dois *blog*:

Bom dia queridas amigas, tudo bem?

Hoje eu estou bem melhor. Sabe que depois que escrevi aqui, me senti muito melhor. Consegui renovar as minhas energias, encontrei mais determinação, levantei a cabeça, sacudi a poeira e fui em frente.

Essa estória de blog funciona mesmo. Acho que não conseguirei nunca mais ficar sem. Aliás recomendo para todo mundo. É ótima essa terapia. Gastar dinheiro com terapia pra quê?!!! Se temos o blog e principalmente as amigadas que conquistamos aqui. Isso é maravilhoso!!!!

E todas nós iremos conquistar todos os nossos sonhos e os dividiremos juntas aqui.

Não canso de agradecer a ajuda de vocês. Muito obrigada.

(CINTIA 22/06/2005)

PONTO FINAL.

Tá bom, agora chega, cansei de vir aqui e me acovardar, muito fácil isso...

Hoje quero um novo rumo, hoje quero algo diferente para minha vida!!!!

Cansei desse nhê nhê nhê... É impossível desperdiçar todas as minhas conquistas por falta de coragem, por preguiça, por seja lá o que for!!!

Eu quero, eu posso eu consigo e eu vou alcançar minha primeira meta: 94 kilos!!!!

Depois a minha segunda, terceira até a minha última meta, que não é mais 65kg, ou 60, mais sim ser feliz com o meu corpo, minha alimentação, minha mente. E eu serei!!!!

PONTO FINAL!!!!

Não estou sentindo vontade de pedir desculpas por todo esse tempo, não quero mais me sentir vítima, agora quero retomar as rédeas, mandar o velhinho embora, ser saudável, planejar, alcançar, vencer!!!!

Beijos!!!!

(MARIA CLARA 20/03/2007)

Amigas lindas devo isso a vocês também, cara como é maravilhosos ler os seus comentários e acima de tudo passar no blog de vocês e ler suas dicas!!! Dedico esses 1,400 kg "deitados no caixote de lixo" (by Tê) para todas vcs que sempre estão aqui pra me dar força e animo pra seguir em frente!

(MM S/D)

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir das primeiras aproximações realizadas neste ensaio, podemos destacar a atualidade do pensamento de Michel Foucault e Gilles Deleuze ao pensarmos o corpo,

principalmente na sociedade contemporânea em que muitas das formas de vivenciá-lo e relacionar-se com o outro se tornam mediadas ou virtuais.

Ao retratarmos as escritas de si de “blogueiras” *light*, identificamos uma forma de controle e normatização sobre o corpo na busca de uma “boa forma” que se torna uma caricatura dos corpos peculiares da sociedade do controle, os corpos de passagem como aponta Denise Sant’Anna (2001). As experiências de si destes corpos aparecem descritas nestas páginas virtuais, nas quais é preciso assumir que se é gordo e que é preciso fazer dieta como o relato a seguir aponta:

Vocês já notaram como a vergonha nos cerca? Bom não sei se sou eu que sou muito tímida... Mas o que eu quero dizer é que morro de vergonha de dizer que estou de dieta, é mole? Não sei o que se passa na minha cabeça de verdade. Acho que penso que se disser que estou fazendo dieta estou assumindo que realmente sou gorda para os outros. Ué mas eu não sou? Então porque sinto isso, será que eu mesma estou querendo me enganar, ou isso é um disfarce que arranjei para sempre fugir das minhas dietas e hoje após tomar a decisão de mudar, tive que encarar esse fato de frente!

(MARIA CLARA 02/06/2006)

Tais questões remontam a pensarmos sobre a produção de outras formas de subjetividades assumidas por um domínio de si. Entretanto, não podemos esquecer que os *blogueiros* usam as técnicas de si, não apenas para narrar sobre si e entender-se, como os *blogueiros* faziam (FOUCAULT, 1992), e sim para entrar num jogo em que o importante é a visibilidade e o objetivo central é estar em evidência nem que isto seja a custo da exposição das suas subjetividades mais íntimas.

REFERÊNCIAS

CÉSAR, Maria Rita de Assis. **Da escola disciplinar à pedagogia do controle**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Campinas. UNICAMP: 2004

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. São Paulo: Editora 34, 1992.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O visível e o enunciável no dispositivo pedagógico da mídia: contribuição do pensamento de Foucault aos estudos de comunicação. **Verso e Reverso**, São Leopoldo (RS), v. XIX, n. 40, p. 01-17, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: o nascimento da prisão. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

_____. **História da Sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

_____. **O que é um autor?** Lisboa: Passagens, 1992.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. In: SILVA, T.T. (Org). **O sujeito da Educação**: estudos foucaultianos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999. p.35-86.

LEVY, P. **O virtual**. São Paulo: Editora 34, 2001.

OLIVEIRA, M. R. M. de. A criação de identidades em *weblogs* de adolescentes. In: Seminário Internacional Michel Foucault, Florianópolis, 2004, **Anais**, Florianópolis, 2004, CD-ROOM.

SANT'ANNA, D. B. **Corpos de Passagem**: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

VILAS, J. Tribuna Livre. **Revista Istoé** 29/06/2005.

Disponível em http://www.terra.com.br/istoe/1863/ciencia/1863_tribuna_livre.htm . Acessado em abril de 2007.

Nicole Roessle Guaita

Endereço: Rua Elias Joaquim, 276

Bairro: Pilarzinho Cep: 82120-350

Curitiba- Paraná

E-mail: nicoleguaita@yahoo.com.br